



RELATÓRIO DE ATIVIDADES Jan. Fev. Março 2018
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 18 a 59 anos
PROGRAMA APRENDER A OUVIR

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara

CNPJ: 11.512.700/0001-81 (matriz) 11.512.700/0002-62(filial)

E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br

ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 220, Vila Santo Antonio

MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP

CEP: 06708-360

1. OBJETIVO GERAL:

O Programa Aprender a Ouvir promove o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de **jovens e adultos das famílias com deficiente auditivo, entre 18 e 59 anos**, com o objetivo de sensibilizar, estimular, incluir e ampliar o desenvolvimento da comunicação, priorizando a interação familiar e comunitária, a autonomia e o protagonismo.

1.1. Objetivos Específicos:

- Fortalecer e estreitar a convivência e os vínculos entre crianças, adolescentes e jovens com surdez e suas famílias, desenvolvendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Fortalecer o trabalho em rede promovendo o aconselhamento e encaminhamento dos pais e/ou responsáveis a benefícios e serviços com base nos decálogos dos direitos socioassistenciais.
- Promover apoio aos familiares na tarefa de cuidar da pessoa com surdez estimulando a aquisição e ampliação de recursos comunicativos, especialmente a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

2. ATIVIDADES:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a participação da família, como forma convivência e fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.



2.1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação Lúdica/LIBRAS/Artes

No mês de janeiro como parte do momento de férias escolares aproveitamos para de forma lúdica trabalhar conteúdos e valores importantes para o desenvolvimento de nosso público alvo.

Nas atividades de jogos e brincadeiras trouxemos um jogo americano chamado Set, para o desenvolvimento do raciocínio, foco, lógica e noções de estratégias para alcançar o objetivo do jogo, o que proporciona ao surdo a socialização, o respeito para com seus colegas, à espera da sua vez, a possibilidade de lidar com suas escolhas, com as vitórias e derrotas.

Com a aproximação do carnaval propusemos atividades de ampliação do conhecimento sobre a cultura do carnaval, com foco nas escolas de samba. Iniciamos o processo na roda de conversa levantando o que cada surdo conhece sobre o carnaval, se já brincaram em algum bloco de rua ou outros lugares. Começamos a mostrar a formação de uma escola de samba, enredos, fantasias, e explicar que essa cultura pode ser experienciada também pelos surdos, como exemplo citamos o Bloco de rua “Vibração dos Surdos” de São Paulo. Essa atividade se estenderá para o mês de fevereiro. O Enredo escolhido foi a “História do Instituto Adhara”, que será objeto da confecção de maquetes de carros alegóricos, fantasias e adereços.

Com o objetivo de construirmos miniaturas de carros alegóricos, planejamos a ação pesquisando e escolhendo materiais, cuidando da limpeza e beleza do trabalho. Em grupo, os surdos levantaram hipóteses sobre o que irião construir, refletindo sobre a necessidade de antecipar e selecionar materiais com antecedência para a construção de um projeto.

Trabalhamos a Astronomia em Libras, como forma de ampliar o vocabulário e o conhecimento da vida dentro e fora do planeta Terra. Os surdos não tinham essa noção. Em grupo apresentamos ppt sobre as constelações e onde está localizada a estrela Adhara, as demais estrelas, astros, satélites e os astronautas. Para fixar o conteúdo confeccionamos um caderno de registro com toda a pesquisa realizada.

Iniciamos contando em LIBRAS a história “O lobo e os 7 cabritinhos” para os surdos menores, buscando identificar a dificuldade de comunicação com a família, as regras e “combinados” e a importância de respeitá-los. Em roda de conversa cada um falou o que entendeu, aproveitamos para que cada um contasse quais são as regras da sua família. Em seguida foi feita uma dramatização da história e gravamos um vídeo.

Outra história trabalhada em LIBRAS com foi “Como pegar uma estrela” com o objetivo de trabalhar sequência lógica, interpretação bem como os sonhos e o real significado da estrela. Após reflexão e discussão sobre expectativa de vida, abordamos a compreensão do processo que começa hoje até conseguir realizar seus respectivos sonhos. Filmamos sonhos e realizações de profissionais surdos como referência, assistimos aos vídeos, fizemos o levantamento dos sonhos de cada um, e procuramos desmistificar a ideia dos jovens de que eles não conseguem realizar, ou a ideia de que



o processo de realização é fácil. Finalizamos com uma atividade artística, que foi a confecção do guarda-chuva dos sonhos.

Com os adolescentes surdos trabalhamos cidadania a partir do reconhecimento de seu documento pessoal, RG, e o uso dos mesmos no preenchimento de diferentes fichas cadastrais: trabalho, cursos, estudos (sequência de níveis de escolaridade possíveis para os jovens) abordando os dados solicitados e seu entendimento. Como ferramenta para planejar o processo de como conseguir realizar os sonhos, seu projeto de vida.

Outra atividade foi a confecção de caderno com registro da pesquisa relacionada aos significados da palavra Adhara e o nome de cada um. Com objetivo de despertar curiosidades, registrar as descobertas do significado dos nomes de forma artística e entender que há palavras com significados, introduzindo novos conceitos.

Os adolescentes fizeram poesia com seus nomes trabalhando “acrósticos” e configuração de mãos com cada letra de seus nomes, com o intuito de estimular o uso das expressões faciais e corporais, criatividade e contextualização da Libras.

Na estimulação de linguagem trabalhamos a busca do olhar e a coordenação motora, desenvolvendo a linguagem corporal e visual da comunicação em LIBRAS.

2.2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Como parte das atividades lúdicas do mês de janeiro propusemos a leitura e a escrita da receita de pizza, apoiando-se no conhecimento da língua escrita. Iniciamos com a confecção da mesma, fazendo a leitura dos rótulos dos produtos, observando a composição e as datas de fabricação e validade. Com a pizza pronta todos degustaram e em seguida, os surdos foram pesquisar os ingredientes utilizados, como escrever a receita e a maneira de fazer.

Na atividade de Atualidades falamos sobre a Febre Amarela, como forma dos surdos participarem dos acontecimentos ampliando a consciência crítica e cidadã. Porque o surdo tem acesso as informações visuais pelos meios de comunicação, mas muitas vezes não compreende o porquê dos fatos. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que tinham sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as ocorrências do cotidiano. Os surdos participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Outra atividade foi a escolha de filme por meio de votação, para que o surdo aprenda a respeitar a vontade da maioria por meio da votação. Porque nas escolhas os próprios interesses estão em evidencia em relação ao desejo do grupo. Na roda, solicitamos a pesquisa de cinco filmes para serem escolhidos por meio de votação. Verificaram a idade dos usuários do grupo procurando filmes com a idade permitida.



Prepararam a cédula de votação, votaram e apuraram os votos. Em seguida assistiram aos filmes mais votados em cada período “Malévola” e “Paddington”.

Ida ao cinema para assistir ao filme “Extraordinário”, para vivenciar uma história verdadeira de afetividade, empatia e superação de uma pessoa com suas diferenças enfrentando um mundo preconceituoso. Porque os surdos são preconceituosos em relação a surdos com outros comprometimentos. Perguntamos ao grupo quem já foi ao cinema e que filmes assistiram. Apresentamos um breve resumo sobre a história do Extraordinário sensibilizando-os a conhecer o filme. Pesquisaram na internet os cinemas próximos ao Instituto Adhara, horário do filme, censura e legenda. Escreveram bilhete com as informações para a família.

Começaram a trabalhar no tema cultura do carnaval. Em grupo, apresentamos o movimento das escolas de samba no sambódromo: carros alegóricos, fantasias e adereços. Explicamos que existe um enredo, uma história que é representada em todas as alas da escola. Apresentamos ao grupo a proposta de usarmos a história do Instituto Adhara para escrevermos o enredo do nosso carnaval.

Na atividade de jogos e brincadeiras, de pega-pega, esconde esconde, futebol, voley trabalhamos o convívio em grupo, apresentando as regras dos jogos e das brincadeiras e a maneira como se brinca. Ao final da atividade, na roda, conversamos sobre a atividade realizada: se foi difícil respeitar as regras? Quem não conseguiu? Porque? O que acontece quando burlamos as regras? Existiram conflitos?

Com os adolescentes fizemos roda de conversa sobre atualidades, as notícias sobre o caso do ex-presidente Lula, pois eles queriam saber o que iria acontecer. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que o grupo tinha sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as ocorrências do cotidiano. Os surdos participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Realizamos uma atividade abordando a Identidade de cada um, os usuários procuraram na internet o significado dos seus nomes, e suas principais características, compartilhando com o grupo suas descobertas. Procuraram o significado da palavra Adhara ampliando o conhecimento sobre o espaço onde a estrela se localiza, planetas e constelações. Fizeram o registro por meio do desenho ou da escrita.

2.3) Serviço Social

Acolhimento, triagem e atendimento social

As famílias atendidas apresentaram necessidade de momentos técnicos individualizados, um momento de escuta, orientação e/ou encaminhamento da família conforme necessidade apresentada. Para tanto fizemos contatos telefônicos para facilitar acesso a novos recursos.



Destacamos atendimento a familiares para tratar sobre denúncias feitas ao Conselho tutelar e Disque 100 sobre evasão escolar de filho, sendo os familiares encaminhados ao CRAS para inserção no PAIF. Salientamos também a finalização de um processo de guarda ganha pela avó de beneficiário.

Inclusão e retorno de beneficiários já atendidos e seus familiares nas atividades.

Acompanhamento de família surda ao CRAS Recanto Suave com a presença de interprete do Adhara garantindo a acessibilidade aos surdos, para cadastro no CadÚnico.

Trabalhamos com a técnica de mediação de conflitos com as famílias após um acontecimento na escola, comum a atendidos no Adhara.

Acompanhamos o início do atendimento de 2 beneficiários surdos usuários de cadeira de rodas na ABRAHIPE na Eco e PET Terapia, com objetivo de aquisição de maior autonomia e equilíbrio dos atendidos.

Destaque para atendimento de uma mãe beneficiária, que procurou o serviço para pedir orientações de como lidar com mudanças no comportamento de sua filha, **a adolescente vem reclamando da falta de comunicação com a família** (apenas a mãe sabe um pouco da língua de sinais), tendo crises nervosas e agressividade. Tal mudança de comportamento está preocupando toda família. Durante atendimento refletimos sobre possíveis motivos que levaram a tal mudança de comportamento, sentimentos confusos da adolescente, a influência de amigos e ausência da família nas atividades cotidianas. A adolescente já participa do grupo de psicologia e receberá atendimento individual e também na oficina integrativa acupuntura/floral, os mesmos atendimentos foram indicados para mãe somados a oficina de Libras para família.

Roda de conversa com famílias

Na roda de conversa com a família abordamos os temas: Dia Internacional das Mulheres e Violência contra mulher. No primeiro tema nosso objetivo foi refletir sobre os avanços e retrocessos no empoderamento feminino e no segundo a luta pelos seus direitos. Identificamos a necessidade de conscientização sobre os temas e mudança de postura e mentalidade para que tenham uma vida melhor.

Visita domiciliar

Visitamos familiares moradores de Cotia, com o objetivo de reconhecer a situação vivenciada pelas famílias dentro do seu ambiente familiar, ampliando a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia a dia.

Eventos externos

- Participação na reunião do CMDPCD
- Capacitação técnica Assistente Social por meio do curso Trabalho com famílias e desenvolvimento comunitário.



- Participação na atividade compartilhada de ida ao cinema com os beneficiários surdos e seus familiares.
- Participação na reunião do CMMC - Conselho Municipal da Mulher de Cotia.
- Participação no evento de comemoração do dia Internacional da Mulher, realizado no dia 13/03 no espaço Movimenta Cotia.
- Capacitação técnica pelos cursos: Trabalho com famílias e desenvolvimento comunitário e O mercado de trabalho para pessoa com deficiência com o objetivo de capacitar instituições e empresas para ampliação da inclusão no mercado de trabalho.
- Fomos procurados pela gerencia das Lojas Pernambucanas do Shopping Granja Viana, com objetivo de receber indicações de pessoas surdas para compor seu quadro de funcionários, indicamos três beneficiários atendidos para entrevista.

2.4) Oficina integrativa – Acupuntura e Floral

Atendimento individual – familiares

Alívio de dores e sobrecargas, também um tempo de introspecção e silêncio, descanso e meditação. O acolhimento se deu desde a chegada do atendido ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas. Manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendimentos. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

Histórias e Memórias da Vida

Iniciamos a atividade com algumas famílias, buscando trabalhar memórias, resgatando a história de vida da pessoa, suas relações pessoais e ambientais. As lembranças podem oferecer um meio eficiente de se alcançar uma percepção viva e valorizada do passado como construtor do sujeito presente. Este sujeito apropriado de sua história e mais empoderado pode ressignificar suas vivências e desafios e construir um novo projeto de vida.

2.5) Psicologia/psicologia em grupo

Famílias

Acolhimento ao familiar com suas respectivas queixas de fundo emocional, ajudando no processo de autoconhecimento para entender que suas escolhas e atitudes podem contribuir em seu processo de vida, ampliando sua visão na tomada de decisões. Essa ação se fez necessária porque os familiares não possuem recursos internos ou ferramentas para lidar ou compreender sozinhos suas angústias, crises de ansiedade, stress, depressão e demais desafios que a vida lhes apresenta.

No atendimento foi realizada análise de discurso, utilizado Método SandPlay e dramatização de cenas temidas, quando necessário.

No método SandPlay o atendido utilizou peças diversas na caixa de areia para montar uma cena vivida ou imaginária de sua escolha. Esta cena segundo a teoria do método revela os conteúdos psicológicos emocionais a serem trabalhados. Uma vez identificados estes conteúdos foram abordados, para que pudessem ser trabalhados pelo método verbal. A partir daí foram traçadas estratégias de intervenção junto aos atendidos. Os conteúdos levantados foram:

- Diante do quadro de desânimo, falta de motivação para a vida surgiram reflexões de como entrar em contato com estes sentimentos e ter atitudes proativas para tentar mudar este quadro de desânimo dia após dia;
- Reconhecimento dos pequenos, porém grandes avanços que obtiveram com relação a sua autoestima, relacionamento conjugal, reorganização da rotina, novas estratégias para o bem-estar pessoal e da família.
- Manutenção da calma e equilíbrio emocional como prevenção de novos conflitos violentos conjugais; reconhecimento que palavras negativas tem o seu poder e o quanto isto pode influenciar de forma também negativa o ambiente familiar e da casa, resgate do feminino que existe dentro de cada uma, não se abaterem e nem desanimarem com palavras que possam minar o seu EU;
- Resgate da Fé e autoestima, reconhecimento das diferenças entre as pessoas, algumas possuem atitudes mais racionais e outras mais emocionais. A partir do momento que entendemos estas diferenças as cobranças e brigas tendem a diminuir; não voltar ao passado, seguir em frente com uma nova perspectiva;
- Trabalhar mais o amor, dar e receber, não exigir só do outro, mas também doar-se para as atividades da família;
- Mudança do jeito de ser, abrir a mente, atitudes diferentes do que vinha praticando até então, com consciência de escolhas saudáveis e escolhas não saudáveis e suas consequências. Observou-se comportamentos, atitudes e amizades que nos levam para uma vida física e emocional mais saudável;
- Refletimos como agir quando se sentem inseguras com relação aos filhos
Manutenção do controle emocional, conversar; orientar, não gritar, não entrar no desespero, para não misturarem as emoções e tomarem atitudes não assertivas;



- Alívio de tensões, desbloqueio de sentimentos negativos na relação com os pais; a importância do autoconhecimento para poder também se harmonizar;
- Pensar novos projetos como forma de gerar motivação na vida;
- Auto percepção para os cuidados da saúde física para não gerar doenças crônicas, cuidados com a saúde emocional e cuidados pessoais.

2.6) Oficina de LIBRAS

As famílias pesquisaram o significado de seus nomes aprenderam a digitar o nome em LIBRAS, para conversar com o filho sobre o significado dos nomes e ampliar o vocabulário de acordo com a realidade do cotidiano delas. Aproveitaram para aprender a fazer acróstico com seus nomes em LIBRAS.

Trabalhamos expressão facial com sentimentos, usando emoticons os familiares tinham que escolher um e expressar uma situação que demonstrasse o sentimento sorteado. Ressaltamos importância da expressão facial na comunicação em LIBRAS.

Salientamos que abordamos alguns conteúdos comuns aos dados às crianças e adolescentes possibilitando uma maior interação entre familiares e surdos.

Assistimos ao vídeo “Como pegar uma estrela” para trabalhar sonhos, significados e conceitos desconhecidos, em seguida fizemos uma roda de conversa sobre a história e levantamos os sonhos de cada um, o que querem e não conseguem.

Outro vídeo trabalhado foi sobre a páscoa, traduzindo para a língua de sinais a história contada no vídeo, dando oportunidade para família falar sobre o assunto com o filho surdo.

2.7) Outras atividades

Foi desenvolvido supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.

Participação nas reuniões do CMAS e CMDCA, bem como na Comissão de Análise de Documentos dos mesmos.

Participação e exposição de trabalho sobre o atendimento do Instituto Adhara II Congresso Internacional sobre Educação e Pobreza, Villarica, Chile, de 21 a 23/03/2018 – “O surdo/deficiente auditivo e as possibilidades de trabalho no Brasil numa organização sem fins lucrativos”.

Capacitação da coordenadora sobre “Elaboração de relatórios técnicos na área social”.

Encontro de desenvolvimento humano com os funcionários do Instituto Adhara.

Reunião mensal de funcionários para planejamento de atividades diárias.



• **PÚBLICO-ALVO:**

Jovens e Adultos de 18 a 59 anos, membros das Famílias com deficientes auditivos, cadastradas no CadÚnico, com prioridade aos beneficiários de programas de transferência de renda ou com este perfil.

• **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

Familiares atendidos = 20 por mês

• **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano.

• **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Salientamos que a presença das **tradutoras/interpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei.

Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação lúdica, L1 e L1/Artes

A princípio os surdos não se interessaram pelo novo jogo apresentado porque exigia atenção e raciocínio. Eles queriam continuar na zona de conforto com os jogos que conheciam. Precisamos insistir apresentando a regra do jogo várias vezes e então conseguimos capturá-los para novas aventuras, após entendimento gostaram muito do jogo.

Ampliação da criatividade, descoberta de potencialidades dos usuários na confecção das miniaturas dos carros alegóricos foram pontos observados durante a atividade, melhorando a autoestima dos mesmos.

Os atendidos entenderam a história compreendendo que quando não seguimos os combinados e regras temos consequências na nossa vida e que precisamos arcar com as mesmas.

Observamos que os surdos menores tiveram dificuldades na expressão facial, corporal, na sequência e contextualização da história. Apesar de terem gostado dessa atividade essas dificuldades refletem a deficiência.

Na atividade com os adolescentes sobre a documentação pessoal percebemos que as famílias não deixam o documento com os filhos com medo que os mesmos percam, o que os coloca em situação de risco quando de seu deslocamento para escola, para o Adhara e o retorno as suas casas, pois em um imprevisto não conseguirão se identificar. Portar o RG é uma prevenção.



Na atividade da história “Como pegar uma estrela” os surdos produziram um guarda-chuva com os sonhos de todos e chegaram à conclusão que é possível sonhar.

Os atendidos se interessaram muito na produção do caderno dos significados, com as pesquisas e finalizaram com uma exposição e levaram o caderno produzido para casa, para mostrar aos pais e explicar o trabalho que fizeram.

Percebemos que a maioria dos adolescentes não dão a devida atenção a expressão facial e corporal na língua de sinais, assistiram o vídeo como forma de identificar no que precisam melhorar, auto percepção.

Na estimulação de linguagem melhoraram a linguagem corporal e despertou curiosidade para novos olhares.

Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

A vivência prática na confecção da pizza, possibilitou a pesquisa de diferentes sabores de pizza, a curiosidade em relação aos preços. Os surdos que participaram da atividade terminaram fazendo pizzas com as famílias, fortalecendo os vínculos familiares.

Alguns usuários foram aos postos de saúde para tomar vacina da febre amarela após a discussão na roda.

O grupo aprendeu a respeitar a vontade da maioria por meio da votação.

A pessoa responsável pelo cinema não conseguiu a licença para exibição do filme o Extraordinário legendado. O cinema nos ofereceu o filme Jumanji, um filme de aventura vivido por quatro adolescentes na selva. Os surdos se envolveram com o enredo da história. Percebemos dificuldades na autonomia e na independência dos adolescentes surdos no espaço interno do cinema: queriam nossa ajuda, pela dificuldade na comunicação, para pedir pipoca e refrigerante.

A aquisição de novo vocabulário em LIBRAS e em português e conhecimento de mundo foi um ponto positivo da atividade de Atualidades, o que possibilitou uma maior interação do surdo na sociedade.

Identificamos que alguns surdos tiveram dificuldade em compreender o conceito de “significado”. Não relacionaram Adhara ao conceito apresentado. Desta forma, partimos do significado do nome deles para compreenderem e associarem o nome ao significado da palavra. A descoberta do significado dos seus nomes despertou o desejo e a curiosidade de conhecer o significado dos nomes de seus familiares. A partir do conhecimento do seu próprio nome eles conseguiram compreender o significado do nome Adhara.

Serviço Social

A mediação de conflitos no primeiro momento foi bem difícil, na medida que cada mãe só enxergava o lado do seu filho, não conseguindo se colocar no lugar do



outro, entretanto, após várias intervenções da assistente social o conflito ficou quase resolvido, restando apenas uma família com maior dificuldade no entendimento e compreensão do fato.

Fundamental a presença da tradutora/interprete no atendimento da família de surdos no CRAS Recanto Suave, garantindo seu direito e acessibilidade, para inscrição no CADÚNICO.

Importante a parceria entre o Instituto Adhara e a rede de atendimento do município, pois com isso pudemos ter atendidos beneficiários que necessitam de outros serviços, como equoterapia e audiometria.

Confiança dos familiares na equipe para resolução de conflitos familiares.

Parceria entre a rede de serviços do município para inclusão de novos beneficiários conforme orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social. Inclusão de dois jovens surdos atendidos pelo Adhara no mercado de trabalho formal (contrato Lojas Pernambucanas Shopping Granja Viana). Importante ressaltar o papel da equipe técnica do Adhara coordenação, assistente social e interpretes como intermediadores deste processo.

Durante roda de conversa sobre violência contra mulher tivemos a oportunidade de perceber como são diversas as opiniões sobre violência, mesmo se tratando de um grupo formado pela maioria de mulheres ainda percebemos certa rigidez nos comentários, mesmo assim alguns participantes se sentiram à-vontade para compartilhar suas experiências particulares ou familiar e como conseguiram superar e romper com o ciclo da violência. Momento rico de confiança, conhecimento e superação.

Capacitação técnica foi muito importante na medida que provoca mudança de paradigmas sobre atuação profissional e o público atendido

Encaminhamentos:

- CRAS Recanto Suave - cadastro único,
- ABRAHIPE,
- Clínica Oftalmológica Dr. Moacir Cunha,
- CEFOR,
- CRAS Caucaia do Alto,
- Conselho tutelar de Caucaia.

Oficinas integrativas – Acupuntura e Floral

- Atenção continuada no alívio da ansiedade e agitação;
- Equilíbrio emocional e físico.
- Relatos de bem-estar e relaxamento;



Psicologia/psicologia em grupo

Famílias

De um modo geral o atendimento favoreceu o desenvolvimento da resiliência e ajudou a reduzir significativamente os sintomas apresentados. Falar de si mesmo, tem uma função organizadora, ou seja, ao falar a pessoa entra em contato com o seu mundo interno e ao se ouvir organiza suas ideias. Novas formas de pensar se formam, substituindo os sintomas anteriores ligados aos sofrimentos. Por isto, reforça a importância de reclassificar e aprender com a dificuldade em vez de paralisar diante das dificuldades.

O atendimento auxiliou para a redução do período de sofrimento ou evitou que sintomas se tornassem crônicos. Os conhecimentos adquiridos durante o processo beneficiaram também outros domínios da vida, podendo melhorar, por exemplo, a relação familiar e interpessoal, gratidão, bondade e amor.

Oficina de LIBRAS

Os conteúdos trabalhados simultaneamente com usuários e familiares tem sido de muito proveito, pois aumentou a possibilidade de comunicação entre ambos, mesmo que inicialmente de forma básica. Alguns familiares ainda apresentam dificuldades na aquisição da língua de sinais e não interagem com o grupo.

As mães não sabiam o significado de seus nomes e utilizaram as configurações de mãos com certa dificuldade para a construção das frases. Foi necessário realizar essa atividade em grupo para que uma mãe pudesse ajudar a outra. Percebi que precisa desenvolver a expressão facial e corporal das famílias. Houve uma adaptação das mães que sabem ler e as que não sabem, das mães mais antigas com as mais novas do Adhara.

A atividade de expressão facial foi interessante pois aprenderam os sinais de cada sentimento.

Os familiares socializaram seus sonhos e confeccionaram um cartaz registrando o sonho de cada um.

Superaram o medo e começaram a traduzir o vídeo da páscoa, passando a filmar os familiares contando a história na língua de sinais. No grupo mais avançado fizeram um “sinalário” com os sinais das palavras que os filhos não sabiam para ensiná-los em casa.



Salientamos que os resultados obtidos nesse primeiro trimestre fazem parte da realização das metas previstas no Plano de trabalho, trazendo impactos sociais importantíssimos na inclusão do surdo na família e na sociedade.

A organização não tem sustentabilidade para o presente projeto após a conclusão do objeto pactuado.

Cotia, 12 de fevereiro de 2018

Maria Helena Farinha Verissimo
Diretora Presidente



Instituto
Adhara

Fotos das atividades





